

## **Nota técnica sobre a significância estatística das principais estimativas apresentadas na Quarta Avaliação Nacional da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique (IOF 2104/15)**

Os resultados gerais da pobreza de consumo obtidos usando a abordagem PLEASE são apresentados na Tabela NT-1.<sup>1</sup> A nível nacional, a pobreza diminuiu mais de cinco pontos percentuais quando comparada com 2008/09 e os resultados são estatisticamente significativos. As taxas de redução são mais rápidas nas zonas urbanas (nove pontos) do que nas zonas rurais (quase quatro pontos). Os resultados são estatisticamente significativos também neste caso, para as duas zonas. Os resultados a nível provincial são apresentados mas devem ser interpretados com cautela, tendo em conta a pequena dimensão da amostra e erros não amostrais, como a subestimação do consumo alimentar discutida no relatório. A elevada variabilidade das taxas de pobreza é igualmente uma indicação da vulnerabilidade dos agregados familiares a choques. Os intervalos de confiança para todas as estimativas são apresentados no Anexo.

Seguindo uma perspectiva regional, observa-se uma rápida redução da pobreza nas províncias do sul, onde a taxa de pobreza diminuiu cerca de 18 pontos percentuais, com destaque para a Província de Maputo. As reduções foram significativas, mas menos rápidas, no centro onde as taxas de pobreza diminuíram cerca de 11 pontos percentuais. Estas reduções distribuíram-se de forma muito homogénea entre as quatro províncias do centro do país. Estes ganhos foram contrariados por um aumento estimado em cerca de dez pontos percentuais no norte, em particular na província do Niassa, onde ocorreu, de longe, o maior aumento. As mudanças, em relação ao inquérito anterior, são estatisticamente significativas para todas as províncias do país.

Consistente com avanços mais robustos nas áreas urbanas do que nas rurais, e com um progresso geralmente mais forte no sul em comparação com outras regiões as medidas de desigualdade do consumo pioram independentemente das medidas consideradas. A Tabela NT-2 mostra o coeficiente de Gini a nível nacional. A tendência para uma maior desigualdade é evidente em todos os inquéritos, mas esta tendência acelerou dramaticamente no período mais recente. As mudanças observadas entre 2002/03 e 1996/97, e entre 2014/15 e 2008/09 são estatisticamente significativas, enquanto os valores do coeficiente de Gini estimados para 2002/03 e 2008/09 não são estatisticamente diferentes.

Em suma, enquanto os frutos do crescimento beneficiaram mais as famílias melhores sucedidas do que as mais pobres, os agregados familiares mais pobres também têm beneficiado, e isso levou a uma diminuição substancial da taxa de pobreza de consumo. Esta conclusão de que as famílias pobres estão também progredindo é fortemente reforçada pela análise multidimensional. São considerados seis indicadores (educação, água, saneamento, cobertura, electricidade e posse de bens duráveis). As tendências ilustradas na Tabela NT-1 são reflectidas também nas tendências do índice de pobreza

---

<sup>1</sup>Em comparação com os resultados a nível nacional apresentados nas avaliações de pobreza anteriores, as estimativas nacionais para 2002/03 e 2008/09 são um pouco mais baixas, enquanto o resultado de 1996/97 é levemente mais elevado. A tendência do ponto de vista qualitativo é a mesma: uma queda substancial nas taxas de pobreza entre 1996/97 e 2002/03 e uma estagnação entre 2002/03 e 2008/09.

multidimensional de Alkire-Foster, o qual é mostrado na Tabela NT-3. O índice começa com níveis muito elevados mas baixa muito substancialmente nos períodos seguintes.

Tabela NT-1: Incidência da Pobreza (medida  $P_0$ ) usando a metodologia PLEASe (%)

Área	IAF96	IAF02	IOF08	IOF14
Nacional	69,7	52,8***	51,7	46,1***
Urbano	61,8	48,2***	46,8	37,4***
Rural	71,8	55,0***	53,8	50,1***
Norte	67,3	51,9***	45,1***	55,1***
Centro	74,1	49,2***	57,0***	46,2***
Sul	65,5	59,9***	51,2***	32,8***
Niassa	71,9	48,3***	33,0***	60,6***
Cabo Delgado	59,1	60,3	39,0***	44,8***
Nampula	69,4	49,1***	51,4	57,1***
Zambézia	67,6	49,7***	67,2***	56,5***
Tete	81,9	60,5***	41,0***	31,8***
Manica	62,4	44,7***	52,8***	41,0***
Sofala	87,8	41,3***	54,4***	44,2***
Inhambane	83,0	78,1**	54,6***	48,6***
Gaza	64,8	55,4***	61,0**	51,2***
Maputo Província	65,6	59,0***	55,9	18,9***
Maputo Cidade	47,1	42,9*	29,9***	11,6***

Nota: Os testes para verificar a significância estatística das estimativas são efectuados comparando cada estimativa com aquela obtida para a mesma área no inquérito anterior. \*\*\*  $p < 0.01$ , \*\*  $p < 0.05$ , \*  $p < 0.1$ .

Tabela NT-2: Coeficiente de Gini

	IAF96	IAF02	IOF08	IOF14
Nacional	0,40	0,42**	0,42	0,47***

Nota: Os testes para verificar a significância estatística das estimativas são efectuados comparando cada estimativa com aquela obtida para a mesma área no inquérito anterior. \*\*\*  $p < 0.01$ , \*\*  $p < 0.05$ , \*  $p < 0.1$ .

Tabela NT-3: Índice de pobreza multidimensional Alkire-Foster (medida M<sup>0</sup>). 1996/97-2014/15

Área	IAF96	IAF02	IOF08	IOF14
Nacional	0,77	0,66***	0,59***	0,45***
Urbano	0,40	0,32***	0,25***	0,14***
Rural	0,87	0,82***	0,73***	0,59***
Norte	0,87	0,77***	0,69***	0,57***
Centro	0,85	0,75***	0,68***	0,52***
Sul	0,53	0,38***	0,26***	0,14***
Niassa	0,87	0,77***	0,63***	0,60*
Cabo Delgado	0,87	0,80***	0,70***	0,52***
Nampula	0,87	0,76***	0,71***	0,57***
Zambézia	0,91	0,84***	0,76***	0,63***
Tete	0,87	0,79***	0,71***	0,55***
Manica	0,79	0,59***	0,62	0,39***
Sofala	0,76	0,61***	0,52***	0,36***
Inhambane	0,72	0,67***	0,49***	0,33***
Gaza	0,66	0,41***	0,37**	0,17***
Maputo Pr	0,59	0,27***	0,13***	0,05***
Maputo Cd	0,13	0,09***	0,02***	0,00***

Nota: Os testes para verificar a significância estatística das estimativas são efectuados comparando cada estimativa com aquela obtida para a mesma área no inquérito anterior. \*\*\* p<0.01, \*\* p<0.05, \* p<0.1.

Três observações adicionais são pertinentes. Em primeiro lugar, assim como observado com as medidas de pobreza de consumo, o índice multidimensional mostra progressos um pouco mais lentos, mas estatisticamente significativos para a grande maioria das províncias, durante o período de 2002/03 a 2008/09. Em segundo lugar, os avanços observados no índice multidimensional tendem a reforçar a conclusão de um crescimento desequilibrado. As reduções ao longo do período total são ligeiramente maiores nas áreas rurais do que nas zonas urbanas, mas isto é em parte relacionado com o sul urbano, o qual já à partida mostra níveis de pobreza multidimensional baixos, com possibilidades de redução ulterior bastante limitadas. Tanto a nível urbano como a nível rural as mudanças são estatisticamente significativas. Quando se comparam o centro e o norte rural com o sul rural, os ganhos são muito mais rápidos no sul rural. Finalmente, os ganhos são particularmente rápidos no período mais recente (2008/09-2014/15). Também neste caso as diferenças são fortemente significativas do ponto de vista estatístico. No Anexo são apresentados os intervalos de confiança de todas as estimativas apresentadas nas tabelas desta Nota Técnica.

Em conclusão, a Quarta Avaliação Nacional da Pobreza confirma que em Moçambique, ao longo das últimas duas décadas, foram realizados progressos notáveis na via do desenvolvimento. O relatório também mostra como grandes diferenças em termos de bem-estar (e tendências ao longo do tempo) permanecem entre diferentes grupos socioeconómicos e diferentes áreas geográficas. Em geral, desigualdade e as diferenças espaciais aumentaram. Isto implica que políticas equilibradas do ponto

de vista espacial, económico, infra-estrutural e social tornam-se cada vez mais imprescindíveis tanto na perspectiva do bem-estar como na perspectiva da economia política.

Devido à concentração da força de trabalho moçambicana na agricultura de subsistência e nas empresas informais de baixa produtividade, é claro que Moçambique é – apesar dos progressos realizados – caracterizado por níveis muito elevados de vulnerabilidade individual e familiar. Isto significa que choques positivos e negativos podem produzir grandes flutuações nas possibilidades de consumo e, por conseguinte, na incidência da pobreza, bem como em outros aspectos do bem-estar, como a desnutrição infantil. Estas observações são válidas para todo o país, mas são particularmente pertinentes para as zonas rurais do norte e do centro onde, neste momento, a grande maioria dos pobres reside (de acordo com todas as métricas de bem-estar consideradas).

Estes factos, e as conclusões deste relatório, inevitavelmente implicam que as dinâmicas futuras na agricultura familiar e no sector informal terão uma importância fundamental para permitir alcançar progressos na melhoria do bem-estar que sejam prolongados e de base ampla, ao longo da próxima década e além. Quase a metade da população moçambicana tem menos de 15 anos de idade, e as altas taxas de dependência continuarão a representar um desafio para a próxima geração ou mais. O mesmo é válido para o futuro fornecimento daqueles serviços sociais e públicos em geral que são cada vez mais necessários, especialmente aqueles ligados a saúde e educação. Em conclusão, alcançar um crescimento inclusivo é o desafio central que Moçambique vai enfrentar no seu desenvolvimento económico e social nas próximas décadas. Também será necessário assegurar progressos significativos no cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como acordado nas Nações Unidas em Setembro de 2015.

Anexo: Estimativas e intervalos de confiança<sup>2</sup>

Tabela A-NT-2: Incidência da Pobreza (medida P<sub>0</sub>) usando a metodologia PLEASe (%), com intervalos de confiança

Área	IAF96			IAF02			IOF08			IOF14		
	Estimate	[95% Conf.	Interval]									
Nacional	69,7	68.7	70.7	52,8	51.8	53.9	51,7	50.8	52.6	46,1	45.6	46.6
Urbano	61,8	59.8	63.7	48,2	46.7	49.8	46,8	45.5	48.2	37,4	36.7	38.1
Rural	71,8	70.6	72.9	55,0	53.6	56.4	53,8	52.5	55.2	50,1	49.3	50.9
Norte	67,3	65.4	69.2	51,9	49.9	53.9	45,1	43.4	46.9	55,1	54.1	56.1
Centro	74,1	72.5	75.7	49,2	47.4	51.0	57,0	55.4	58.5	46,2	45.3	47.1
Sul	65,5	63.8	67.2	59,9	58.2	61.5	51,2	49.6	52.8	32,8	31.9	33.6
Niassa	71,9	68.5	75.4	48,3	44.8	51.7	33,0	29.7	36.2	60,6	58.6	62.5
Cabo Delgado	59,1	55.6	62.7	60,3	56.8	63.8	39,0	35.5	42.4	44,8	42.9	46.7
Nampula	69,4	66.5	72.4	49,1	45.6	52.7	51,4	48.9	53.9	57,1	55.7	58.6
Zambézia	67,6	64.5	70.7	49,7	46.1	53.4	67,2	64.8	69.5	56,5	55.1	58.1
Tete	81,9	78.9	85.0	60,5	57.0	63.9	41,0	37.6	44.5	31,8	30.1	33.6
Manica	62,4	58.7	66.1	44,7	41.2	48.1	52,8	49.3	56.2	41,0	39.1	42.9
Sofala	87,8	85.5	90.1	41,3	37.8	44.7	54,4	51.1	57.8	44,2	42.4	45.9
Inhambane	83,0	80.3	85.7	78,1	75.1	81.0	54,6	51.1	58.0	48,6	46.6	50.5
Gaza	64,8	61.1	68.6	55,4	51.9	58.9	61,0	57.7	64.4	51,2	49.2	53.2
Maputo Província	65,6	62.1	69.1	59,0	55.6	62.3	55,9	52.6	59.1	18,9	17.5	20.3
Maputo Cidade	47,1	43.9	50.4	42,9	39.7	46.1	29,9	27.3	32.5	11,6	10.5	12.8

<sup>2</sup> Na presente Nota, não consideramos a variância adicional associada com as estimativas das linhas de pobreza. Na publicação científica "Poverty comparisons with absolute poverty lines estimated from survey data" Simler e Arndt mostram que nas análises empíricas: "When the sampling variance of the poverty line is taken into account, the estimated standard errors of Foster–Greer–Thorbecke and Watts poverty measures increase by 15–30 percent at the national level, with considerable variability at lower levels of aggregation." (Simler, Kenneth R., and Channing Arndt. "Poverty comparisons with absolute poverty lines estimated from survey data." *Review of Income and Wealth* 53.2 (2007): 275-294).

Tabela A-NT-2: Desigualdade a nível nacional, coeficiente de Gini, com intervalos de confiança

Gini	Estimate	[95% Conf.	Interval]
IAF96	0.397	0.386	0.408
IAF02	0.415	0.401	0.430
IOF08	0.415	0.402	0.428
IOF14	0.468	0.460	0.475

Tabela A-NT-3: Índice de pobreza multidimensional Alkire-Foster (medida M<sup>0</sup>). 1996/97-2014/15, com intervalos de confiança

Área	IAF96			IAF02			IOF08			IOF14		
	Estimate	[95% Conf.	Interval]									
Nacional	0.771	0.764	0.779	0.660	0.651	0.668	0.586	0.578	0.594	0.449	0.441	0.457
Urbano	0.397	0.381	0.413	0.323	0.311	0.335	0.251	0.241	0.262	0.141	0.134	0.149
Rural	0.871	0.866	0.877	0.819	0.812	0.827	0.732	0.724	0.741	0.592	0.582	0.603
Norte	0.872	0.863	0.881	0.769	0.756	0.782	0.693	0.681	0.705	0.566	0.552	0.579
Centro	0.851	0.841	0.860	0.746	0.734	0.758	0.684	0.673	0.696	0.521	0.509	0.533
Sul	0.531	0.516	0.546	0.380	0.366	0.394	0.261	0.249	0.273	0.141	0.132	0.151
Niassa	0.870	0.852	0.888	0.774	0.754	0.794	0.631	0.606	0.656	0.598	0.573	0.624
Cabo Delgado	0.873	0.860	0.886	0.796	0.775	0.817	0.701	0.678	0.725	0.523	0.497	0.548
Nampula	0.872	0.858	0.887	0.756	0.732	0.780	0.709	0.692	0.727	0.571	0.551	0.592
Zambézia	0.905	0.892	0.918	0.842	0.822	0.861	0.764	0.749	0.780	0.627	0.607	0.646
Tete	0.872	0.853	0.891	0.792	0.771	0.813	0.709	0.687	0.732	0.550	0.525	0.575
Manica	0.794	0.771	0.817	0.595	0.567	0.622	0.624	0.598	0.650	0.387	0.361	0.413
Sofala	0.765	0.741	0.788	0.607	0.579	0.635	0.522	0.494	0.551	0.363	0.338	0.388
Inhambane	0.723	0.698	0.749	0.673	0.648	0.698	0.495	0.466	0.523	0.329	0.303	0.355
Gaza	0.660	0.632	0.688	0.406	0.378	0.433	0.366	0.339	0.394	0.169	0.148	0.191
Maputo Província	0.593	0.566	0.621	0.274	0.250	0.298	0.130	0.111	0.148	0.052	0.041	0.064
Maputo Cidade	0.127	0.109	0.144	0.087	0.072	0.102	0.019	0.013	0.026	0.004	0.001	0.007